

SUPPLEMENTO BURLESCO

AO N.º 1966 DO

PATRIOTA



São João Baptista foi degolado, por que uma menina (que nos não lembra o nome) pediu a cabeça do Baptista; e por ter cantado e dançado bem em um festim lhe foi concedida, e o santo foi degolado innocente!

Holophernes (general do rei dos Assyrios) foi degollado por Judith, que aproveitando o seu estado de embriaguez (elle era como o Marcos) lhe decepou a cabeça, e ponde esgueirar-se, aproveitando o escuro da noite. Assim se ganhou uma batalha.

Os santos innocentes foram degolados por ordem de Herodes, que por inveja mandou degolar todos os meninos, julgando que entre elles fosse o filho de Deos; porém enganou-se, elle ia com sua mãe, em caminho do Egypto.

Dentão para cá tem sido degoladas justas e injustamente muitas pessoas; porém ha muito tempo que não tinha logar este espectáculo. Estava destinado para Lisboa ser o theatro de mais uma destas scenas, e em que pessoa? Uma SERINGA da força de 300 cavallos, a mais bella seringa do mundo illustrado, a seringa por onde tem esguichado, não os clysteres d'agua morna e assucar mascavado, mas os melhores pedaços de litteratura, e os mais bem escolhidos discursos, ainda que em voz de triple!.... acaba de ser cruelmente degolada!

Ah! meu seringinha do coração! agora é que tu fostes seringado devéras!.... seringaram-te, em vez de tu nos seringares!....

Esta seringa já os nossos amigos sabem que é a famosa seringa albanica, representada na pessoa da *Europen*. E para complemento de sua miseria, e final desgraça, foram testemunhas muitas meias duzias de camellos, e principalmente a senhora LEI, que não contente de folgar e escarnecer tanta infelicidade, mofa da sua bondade, e diz no dia de quarta feira 8 de Janeiro, alto e bom som, na sua casa da travessa das Mercês, e em grande numero de caffès de Lisboa, que o senhor Europeu Albanico «foi victima de uma certa impaciencia politica, que o arroja, com a maior innocencia de intenções para todos «os bêcos sem sahida!.....»

Ora metta-se lá com elles, senhor Albanez, deixe as ruas direitas para se metter nos bêcos. S. ex.º neste caso tem razão, por que na verdade ha bêcos em Alfama que estão mais transitaveis que algumas ruas de frequentada passagem; comtudo sempre fui má lembrança a tal dos bêcos sem sahida.

Não te queixasses de te prenderem o creado e faze-lo assentar praça; devias

callar-te, e soffrer como nós todos soffremos, tanta arbitrariedade.

Não sabes que para se viver menos mal com esta gente é preciso soffrer e callar; tu soffrestes e não te callastes. E' bem feito!..... surriada!.... surriada!.... levastes com os arreios do caleche na cara. E' bem feito! defende o caleche, que tal vez em paga disso te ponham o selim, e façam puchar por elle, assim como tem feito muitos, e no fim levam com o pingalin do soberbo cocheiro!.....



da *Lei* e do *Estandarte*, os dois periodicos mais esclarecedores da verdade, e n'esse caso as nossas duvidas augmentam.

A *Lei* diz, para nos mostrar a nossa felicidade, que *Portugal está no melhor estado de tranquillidade*; e nós dizemos = Como é possivel que alguem esteja desinquieta, e com vontade de brincar, tendo a barriga cheia dos mesmos comestiveis que tem os odres expostos no Borratem?

O *desenvolvimento da industria*. = Como pôde deixar de haver industria em um paiz em que o ministro do reino é incessante em visitar as fabricas e os hospitaes dos doudos?

A vinda a este reino de um navio de Damão, tripulado pelos nossos compatriotas daquella possessão. = E' uma cousa extraordinaria a vinda de um navio de Damão!.... Era de certo melhor que cá não viessem, para não levar noticias das bellas cousas que por cá viram!

Sempre fiel ao seu plano d'economia e justiça. = Economista é, e com justiça, porque a ninguem dá vintem, quer que todos sejam economicos por força, e definitivamente o são.

Finalmente, que, *continuaram as estradas etc. Pagou-se religiosamente etc. etc.*, mão não se pagou aos religiosos! isto é que é pagar religiosamente!....

Agora o mano José embrulhado no seu *Estandarte* diz o contrario da *Lei* do mano Antonio!.... Nós, como protagonistas da *Lei*, apoiamos as suas innegaveis verdades, e convidamos todos os individuos que estiverem cheios de fome e miseria, os empregados publicos que tem barrigas de bacalhau, e outros que se dediquem á leitura da *Lei*, e estão remediados os seus

soffrimentos, e elles e suas familias cheias, fartas e prontas para orarem a Deos pela duração das actuaes felicidades.



nosso fiel amigo (sem ser bacalhau) João Aliás apresentou-se no dia da abertura do parlamento de casa azul de aba de espadim, calça de uma côr clara, que não é conhecida na republica das côres, mas que parece uma mistura de greda, geço, cinza, barro da rua da Roza, e lama de Paris (que não é como a de Lisboa) tudo servido em agua de farellos, e depois de destilada, servir de tintura ás ditas. Esta é a opinião dos chimicos que se deram a esta investigação. Levava tambem bota engraxada com manteiga de porco e chapu de pello de cabrito, que já tem apanhado agoa etc., e o resto como é de suppôr; não esquecendo que ia de lucto, mas só nas unhas.

Este ratão não usa chapu de chuva, albernó, nem capa de oleado. tem o fato impermeavel por um novo processo de sua invenção, composto de cêbo, azeite de purgueira, unto, morrões de candieiro, e mais materias gordurentas.

Não é janota, e declara-lhes guerra. Diz-se até que alguém que da mão delle tem recebido algum vintem, que vem o dinheiro tão untado como o que vem da mão do vendedor de azeite quando faz troco a quem lho compra.

Sabe se mais que quando elle passa por algum sitio onde dê o sol, parece um homem de polimento, mas polimento um pouco embaciado como as velhas capas de oleado. Atravessa ousadamente uma enchorrada sem medo de molhar os pés, por que a agoa foge delle. Sabe-se mais que deita um fartum, assim como o armazem de toucinheiro, onde ha monopolio de mantas de toucinho com algum ranço.

Que homem tão feliz!



ngaja-se gente para servir no exercito Brasileiro na guerra de Buenos-Ayres. Se a guerra fosse contra a calçada da Estrella não faltava gente sem ser engajada, ia voluntariamente; mas guerra contra Buenos-Ayres, não merece a pena tanto incómodo.



Cahique hamburguez Misericordia, de Vianna, mestre João, em 3 dias com unto, toucinho, azeite de peixe e cebo, consignado a mr. Aliás.

Bateira portugueza Luizinha, do Alfeite com arêa, pinho e cêpa, a Antonio de Tomar.

Galera portugueza Fecundidade, de volta do Globo com 2,874:827 artigos para a publicação do Burlesco, consignada aos editores.

para os camellos, e conselhos a José dos Conegos, Patacho Estica, capitão Aranhão, da Ilha da Fome, com carapás e petinga, consignado aos empregados publicos.

ERRATA.



o nosso numero em que annunciámos que era um padeiro que ia para Rilha-folles, em consequencia da chuva, foi engano, era um monopolista de trigo, e sabe-se que está melhor, por não ter chovido estes dias.

Sahiu á luz, os Amores de um Ladrão, lindo romance Vende-se por 120 réis. Quem será este ladrão?... Ainda não podemos lêr o romance por falta de tempo, e estamos com bastante desejo, porque julgámos que n'este romance se encontrará algum caleche.

Responsavel = Manoel de Jesus Coelho

LISBOA

Typografia de Mancel de Jesus Coelho.— R. do Poço dos Negros n.º 54.



Lith. de Ant.º José Libano d' Andrade R. direita da Esperança N.º 60

DEGOLAÇÃO D'UM INOCENTE.